

the ESP., n.13, 51-68, abr.1986

CONSCIENTIZAÇÃO LINGUÍSTICA UM ENFOQUE CONTRASTIVO
L1 — L2 PARA ENSINO DE INGLÊS INSTRUMENTAL NA UFPR

Zilma Iára Bandeira RIPPEL (Universidade Federal do Paraná)

Gertrud Friedrich FRAHM (Universidade Federal do Paraná)

ABSTRACT:

This article discusses the difficulties involved in the teaching of reading for detailed comprehension to post-graduate students in various fields of knowledge who could be described as "false beginners" as to their command of English. It is proposed that a study of the formal system of the English language from a contrastive point of view with Portuguese may help students whose work in their own fields requires dealing with concepts, principles and systems at a high level of abstraction. A full description of the material used is presented.

A aplicação dos eficientes princípios de leitura pregados pelo Projeto Ensino de Inglês Instrumental em Universidades Brasileiras apresentou uma nova perspectiva para o ensino de inglês na UFPR. O estabelecimento claro do objetivo — compreensão de textos através de estratégias de leitura — deu a certeza de se estar proporcionando ao aluno o engajamento num processo de aprendizagem, em que ele tem consciência do objetivo a ser atingido.

Já há algum tempo o nosso Departamento (DELEM) vinha sendo solicitado pelos diferentes cursos de pós-

graduação, para a realização de exames de suficiência em língua inglesa. Conforme os coordenadores, esse exame se constituiria de tradução de textos específicos da área; a média exigida é 7 (sete). Dadas as dificuldades enfrentadas pelos alunos para alcançar aprovação sem treinamento prévio, os coordenadores solicitaram o curso de Inglês Instrumental. Os alunos desses cursos são movidos por objetivos definidos e têm as suas necessidades claras e imediatas, uma vez que a bibliografia básica, altamente específica, é quase toda em língua inglesa. Assim, foram criados os grupos específicos de Inglês Instrumental.

Esses grupos são compostos de alunos com níveis de proficiência de língua inglesa bastante heterogêneos. Iniciamos o curso aplicando as estratégias de leitura *scanning* e *skimming* nos níveis de compreensão geral e pontos principais, etc. De acordo com o Projeto Ensino de Inglês Instrumental em Universidades Brasileiras, apesar de os textos para esses fins serem

carefully chosen and are full of cognates and other clues it is doubtful if they can be used at a detailed level of comprehension with beginners. They are therefore normally used at the general or main point levels in the majority of ESP courses.

(READING PACKAGE N. 1)¹

Conforme a citação, os textos, apesar de cuidadosamente escolhidos (controlados) pelo professor, podem apresentar dificuldades para ser trabalhados a nível de compreensão detalhada.

O que fazer, então, com textos altamente específicos (fornecidos pelos coordenadores e pelos próprios alunos) e cujo objetivo é uma compreensão mais profunda, uma vez que os textos são fonte básica para fins de pesquisa e apresentação de seminários?

Surgiu assim um novo problema: como levar um aluno *beginner*, ou *false beginner*, a alcançar um nível de

compreensão detalhada num curto espaço de tempo? O aluno, tendo consciência do objetivo a ser atingido, espera que o professor o auxilie; caso contrário, cria-se em sala de aula um clima de insatisfação. Temos, dessa forma, alunos em posição oposta à mencionada no trabalho da professora CÉLIA:²

... autenticidade para com a situação alvo como elemento de ligação entre sala de aula e vida real se perde, justamente por não haver uma situação alvo definida.

O aluno desses grupos específicos geralmente já têm amplo conhecimento do conteúdo a ser tratado. O que ele busca no texto de língua estrangeira é informação complementar para o seu desenvolvimento no curso. Desta forma, o vocabulário altamente específico praticamente não constitui problema para esse tipo de aluno. Fica sendo tarefa do professor de língua auxiliá-lo a desvendar os "quebra-cabeças" do sistema da língua estrangeira.

Procurando atender às necessidades dos alunos mais fracos, foi iniciada a preparação de material a fim de fornecer mais *input* do sistema da língua inglesa. O uso de itens gramaticais avulsos para auxiliar nessas dificuldades específicas (e.g., comparação de adjetivos, modais, etc.) provou que faltava alguma espécie de sistematização *a priori*, uma vez que o aluno, quando se vê diante de um texto autêntico que ele necessita explorar, enfrenta uma infinidade de problemas desde o início, num único texto.

Após ter-se trabalhado com sete diferentes grupos de instrumental específico (graduação: Turismo, Nutrição e Processamento de Dados; pós-graduação: Conservação de Solos, Zoologia, Botânica e Bioquímica) e na impossibilidade de realizar de imediato, de forma científica, um levantamento das dificuldades, partiu-se de um *approach* empírico, de observação do que ocorria em salas de aula. A professora CÉLIA (1985) ressalta es-

te aspecto:

A falta de uma descrição sistemática do uso da língua cria dificuldade para caracterizar tanto uma metodologia de ensino, como a própria competência comunicativa que se pretende atingir.³

Seria importante ressaltar aqui que já existem pesquisas realizadas envolvendo apenas a análise de termos lexicais em prosa científica e técnica, feitas por Mariane Inman, da University of Texas, e Larry Selinker, que fez um apanhado geral dos trabalhos realizados por pesquisadores, com algumas das características do inglês científico. Pode-se concluir, dos dois trabalhos, que a nível de léxico, as palavras mais frequentes são os *function words*, ou seja, os elementos de estruturação (artigos, preposições, conjunções, modais, frases nominais longas etc.).

Considerando que esses alunos já estão habituados a trabalhar a nível de conceitos, princípios e sistemas, optou-se por uma apresentação dentro do conceito de sistema, ou seja, conscientização do funcionamento do sistema da língua inglesa de forma contrastiva com a portuguesa, mostrando ao aluno que a base lingüística que ele tem de sua língua materna pode auxiliá-lo na aquisição de uma segunda língua. Está-se tentando, desta forma, proporcionar ao aluno uma responsabilidade de participação intensiva no processo de aprendizagem, fazendo com que ele desenvolva estratégias individuais de aprendizagem da língua estrangeira, além das já apresentadas em sala de aula, através de seu próprio esforço e raciocínio. Sendo assim, seria difícil aceitar que a aquisição da língua estrangeira ocorre em moldes idênticos aos da aquisição da primeira língua.

O material a ser submetido ao aluno tem, logo no início, uma breve explanação do objetivo proposto.

NOTA PRELIMINAR

Este material foi elaborado para o ensino de *Inglês Instrumental*, visando, acima de tudo, conscientizar você, aluno, do sistema da língua inglesa, tendo como ponto de referência o português.

O item I da parte I fornece ao aluno uma série de conceitos de língua para serem discutidos, proporcionando-lhe um entendimento mais claro das habilidades que uma língua pode possuir.

1. O que você entende por *língua* como meio de comunicação do homem? Marque com um x a(s) alternativa(s) que você considera aceitável(eis) para responder à pergunta formulada. Discuta o resultado com o professor.

A língua:

- é uma série de sons agrupados de forma organizada, que carregam significado comum para os membros de uma mesma comunidade lingüística;
- opera dentro de combinações e modelos próprios que são significativos apenas para seus falantes;
- é um sistema inato que precisa ser aperfeiçoado desde a infância;
- é uma série de símbolos visuais convencionais que se agrupam de maneira particular carregando significado para seus falantes;
- é composta de símbolos visuais arbitrários porque os mesmos não se assemelham ao que representam;
- é um sistema adquirido por experiência humana cuja finalidade é a comunicação de significado.

Com o que foi apresentado acima, veja se você consegue descobrir quantas habilidades distintas uma língua possui:

- uma habilidade
- duas habilidades
- três habilidades
- quatro habilidades

Exemplifique: _____

É possível haver o desenvolvimento de apenas uma das habilidades? Qual(is) e por que?

Neste trabalho estaremos preocupados, acima de tudo, com o desenvolvimento da compreensão da leitura (*reading skill*).

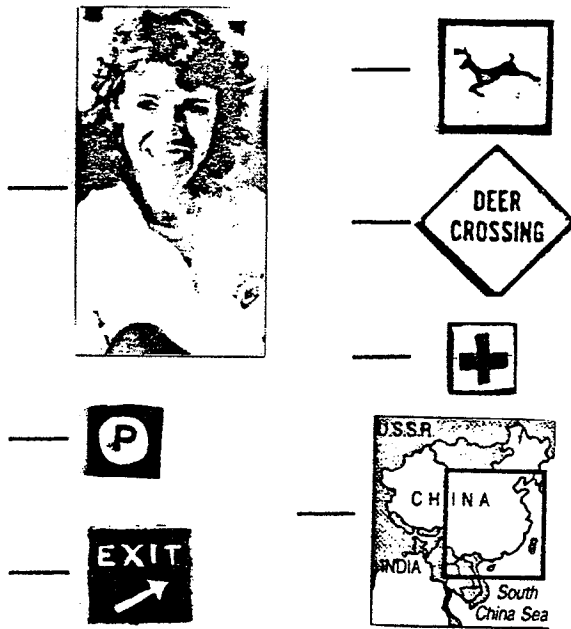
Uma vez que o aluno tem clara a concepção das habilidades (*skills*), ele toma conhecimento de que a habilidade que vai explorar na língua inglesa durante o curso de Inglês Instrumental é a leitura (*reading skill*).

O item II visa fornecer ao aluno a percepção e diferenciação de elementos lingüísticos e não lingüísticos que fazem parte da língua.

- II. Para que se possa desenvolver a leitura (*reading skill*) é indispensável que você se familiarize não só com os símbolos lingüísticos, mas também com os símbolos não lingüísticos, que fazem parte da referida comunidade lingüística. Os diferentes símbolos variam desde os mais primitivos e simples, ou seja, da mera imi-

tação do real, até os estabelecidos arbitrariamente. Os símbolos arbitrários são aqueles que apresentam pouca ou nenhuma semelhança com o real.

1. Coloque A ao lado dos símbolos que vo
cê considera arbitrários e NA ao lado dos que não são arbitrários.



2. Faça uma correspondência entre a informação lingüística e a não lingüística, numerando a 2ª coluna de acordo com a 1ª.



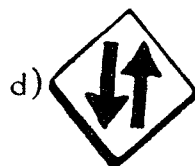
1. ()



2. ()



3. ()



4. ()



Você encontrou alguma dificuldade ao fazer o exercício? Em caso afirmativo verifique se a(s) dificuldade(s) refere(m)-se aos símbolos lingüísticos ou aos não lingüísticos.

No item III os alfabetos português e inglês são apresentados para mostrar aos alunos que os signos lingüísticos de ambas as línguas são idênticos, mas a escolha e a combinação dos signos para a formação de palavras são usadas de acordo com o sistema de cada uma das referidas línguas. A pronúncia é apenas mencionada, pois não é o objetivo do trabalho.

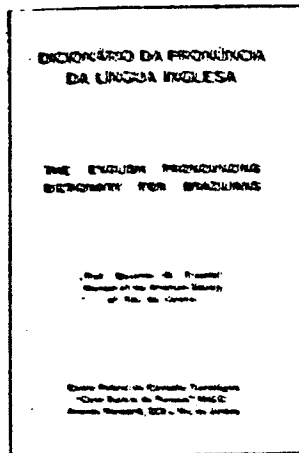
III. Tanto a língua inglesa quanto a língua portuguesa operam dentro de um sistema próprio. Será que o sistema da língua inglesa tem alguma semelhança com o da língua portuguesa? Para respondermos a esta pergunta vamos examinar os vários itens que se seguem, tendo sempre em mente que o sistema de uma língua é composto de vários subsistemas.

1. Verifique se existe alguma diferença entre o subsistema denominado alfabeto da língua portuguesa e o da língua inglesa.

PORTUGUÊS INGLÊS		PORTUGUÊS INGLÊS	
a	a	n	n
b	b	o	o
c	c	p	p
d	d	q	q
e	e	r	r
f	f	s	s
g	g	t	t
h	h	u	u
i	i	v	v
j	j	w	w
k	k	x	x
l	l	y	y
m	m	z	z


- Não existe diferença?
 Existe diferença. Qual? _____
-

2. Considerando a igualdade dos signos da língua portuguesa e inglesa, leia o texto abaixo e verifique qual o aspecto da língua inglesa que o autor menciona e que difere de forma acentuada do português.



**תּה כּוֹר'עֵקְט פּר λ n ם
נְסִי'עִישָׁן**

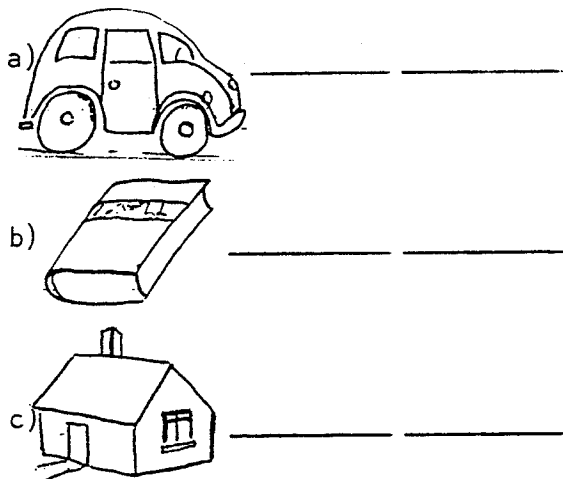
du: iu: spi:k 'inglish? Sim, assim se pronuncia o popular "Do you speak English?" É o que ensina o Dicionário da Pronúncia da Língua Inglesa, do professor Benjamin B. Fraenkel, lançado na recente Bienal do Livro em São Paulo. Recorrendo a métodos simples e à convenção fonética internacional, o autor, sem grandes elaborações, explica os sons da língua inglesa, os símbolos de pronúncia que adotou e parte para o dicionário propriamente dito: um livro graficamente modesto, mas direto e objetivo, que dá uma quantidade inestimável de informações em apenas 326 páginas. Recomendável a todos aqueles que, além de conhecerem o inglês escrito, queiram se fazer entender na língua que o mundo todo fala.

□ Ed Sá 

3. Organize os signos do quadro abaixo de modo a denominar as seguintes figuras:

			v						
	k			u	b	c	e		h
i		o		a			l	s	r

PORTUGUÊS INGLÊS



Com o exercício acima, verificamos que a ilustração é comum às duas línguas, porém a escolha e a combinação dos signos para a formação das palavras que denominam a ilustração foram usadas de acordo com o sistema de cada uma das referidas línguas.

O item IV trata de unidades maiores de significação, numa tentativa de proporcionar ao aluno uma visão global do que é uma sentença, um parágrafo e um texto (escrito).

- IV. Da mesma forma que os signos lingüísticos foram combinados para a formação de palavras, também as palavras isoladas se agrupam para formar unidades maiores de significação.

1. Combine as palavras apresentadas no quadro abaixo, de forma tal que você adquira unidades de significação maior.

bonito/beautiful	é/is	tem/has
casa/house	este(a)/this	
livro/book		o/the
	branco/white	
grande/big		nosso(a)/our
	portão/gate	
preto/black		carro/car
	homem/man	janela/window

1. _____
2. _____

2. Analise os elementos de significação maior dados abaixo e verifique se há alguma diferença entre o português e o inglês.

a) P: Esta casa é bonita.
I: This house is beautiful.

- Não.
 Sim. Qual(is)? _____

b) P: Este é um carro preto.

I: This is a black car

Não.

Sim. Qual(is)? _____

c) P: Este é o carro preto do homem.

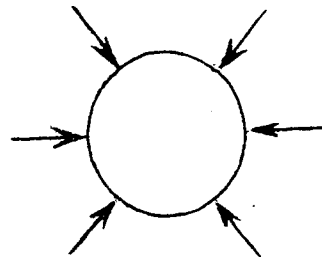
I: This is the man's black car.

Não.

Sim. Qual(is)? _____

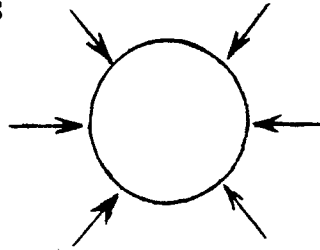
3. Verifique se as sentenças (unidades de significação maior) dadas abaixo tratam de um elemento central. Em caso afirmativo, escreva-o no círculo apresentado a seguir.

PORTUGUÊS



- a) Esta casa tem janelas brancas.
b) Nossa casa é grande.
c) A casa tem um portão preto.
d) A casa é do homem.
e) Esta casa é bonita.
f) A casa tem um portão grande.

INGLÊS



- a) This house has big windows.
 - b) Our house is big.
 - c) The house has a black gate.
 - d) It is the man's house.
 - e) This house is beautiful.
 - f) Our house has a big gate.
4. Lendo as sentenças dadas acima, você as classificaria como tendo uma seqüência harmoniosa e coerente de uma idéia central?
- Sim.
 - Não. Por que? _____
-
5. Leia a série de unidades significativas abaixo e verifique se agora existe uma seqüência harmoniosa e coerente da idéia central.

PORTUGUÊS

Esta casa é nossa. Ela tem janelas brancas e um grande portão preto. Além de ser grande, ela é muito bonita.

INGLÊS

This is our house. It has white

windows and a big black gate.
Besides being large, the house is
very beautiful.

- Não. Por que? _____

- Sim. Por que? _____

Como você pôde verificar, foi necessá-
rio fazer algumas alterações para se
chegar a uma seqüência relativamente
harmoniosa e coerente, o que tornou a
leitura mais compreensível. O que te-
mos acima é um simples parágrafo, que
nada mais é do que uma série de sen-
tenças organizadas que giram em torno
de uma idéia principal. Os parágrafos,
por sua vez, são arranjados de forma
coerente a fim de formarem um texto
escrito (artigos, capítulos, etc.).

A segunda parte do trabalho será apresentada den-
tro de uma concepção de elementos básicos invariáveis
de estruturação da língua, ou seja, aqueles elementos
que são constantes e se apresentam em qualquer manifes-
tação lingüística. Para tal, escolhemos, a princípio,
títulos de artigos de revistas por serem estes altamen-
te significativos e apropriados ao tipo de apresenta-
ção a que nós nos propomos desenvolver. Conseqüentemen-
te, dependendo da maior ou menor dificuldade do tópicó,
textos maiores serão usados. Procuraremos ter aqui o
cuidado de considerar apenas material autêntico, em am-
bas as línguas; com isto o aluno estará tendo contato
com textos originais desde o início, porém de forma
gradativa. *Esta parte limitar-se-á apenas ao léxico.*

A terceira parte vai tratar da sentença e do parágrafo dentro do mesmo princípio de apresentação utilizado na segunda.

Para muitos este é mais um trabalho de apresentação gramatical, mas gostaríamos de transcrever aqui a opinião de Christopher CLEARY:

A basic requirement for effective reading is to be able to recognize how the elements of text group themselves together to form units of information which in turn group themselves into larger units, larger wholes. This is accomplished effortlessly and, uncounsciously when reading in the L1, and it seems a pity that our students, for one reason or another fail to transfer this L1 skill. It is a pity because, from the point of view of the organization of information in writing, there are more similarities than differences among languages.⁴

No final do trabalho será apresentado um glossário com as abreviaturas mais comuns, equivalência de pesos e medidas, tabela de conversão (Fahrenheit/Celsius), e outras peculiaridades mais frequentes, coletadas durante o desenvolvimento dos cursos.

Ficamos à espera de qualquer crítica ou sugestão. Favor usar o seguinte endereço:

*Universidade Federal do Paraná, DELEM
Rua General Carneiro, 460 - 9º andar
80.000 Curitiba, PR.*

NOTAS

- 1 READING PACKAGE N. 1. Projeto Nacional de Ensino de Inglês Instrumental em Universidades Brasileiras. PUC, São Paulo.

- 2 CELIA, Maria Helena Cúrcio. *Uma perspectiva crítica do Ensino de Inglês*. UFRGS, 1985. p.3.
- 3 CELIA, op. cit.
- 4 CLEARY, Christopher. How the writer gets his message across. *Forum XXII*, 2, April 1984.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CELIA, Maria Helena Cúrcio. *Uma perspectiva crítica do Ensino de Inglês*. UFRGS, 1985.
- CLEARY, Christopher. How the writer gets his message across. *Forum XXII*, 2, Abril 1984.
- DROBNIC, Karl et alii. *Reading and writing the English of science and technology*. Culver City, ELS, 1981.
- GRELLET, Françoise. *Developing reading skill*. 2.ed. New York, Cambridge, 1982.
- LITTLEJOHN, Joseph E. *Understanding the structure of English*. 10.ed. Massachusetts, Cambridge, 1977.
- READING IN A FOREIGN LANGUAGE. *Journal of the Language Studies*. Birmingham, 1983. v.1, n.1.
- READING PACKAGE N. 1. Projeto Nacional de Ensino de Inglês Instrumental em Universidades Brasileiras. PUC, São Paulo.
- THE SPECIALIST. Projeto Nacional de Ensino de Inglês Instrumental em Universidades Brasileiras. PUC, São Paulo, 1983. n.7.
- TRIMBLE, Mary Todd & TRIMBLE, Louis. *English for specific purposes: science and technology*. Oregon State University, 1978.